

Fotografando Aves: Desafio que vai além da tecnologia

Cláudia Oliveira Sousa

(Kakau Oliveira) Fotógrafa de Natureza, Brasil

Correspondencia: kakau.o@gmail.com



Fig 1. Tiriba-de-testa-vermelha (*Pyrrhura frontalis*). Foto tirada na Trilha dos Tucanos em Tapiraí-SP.
Fonte: SOUSA, C. O.

A fotografia de aves não é uma tarefa tão simples. A atividade requer um conhecimento razoável sobre equipamentos fotográficos, das técnicas e locais adequados para capturar boas imagens. A maioria daqueles que apreciam

fotos de aves publicadas na internet, grande parte desconhece os desafios e o tempo necessários em deslocamento e pesquisa por trás do produto final. O processo todo vai muito além de simplesmente comprar um bom

equipamento e sair por aí fazendo fotos de aves. Não é assim que funciona, é preciso muita vontade e dedicação. Porém todo esse trabalho é recompensado quando conseguimos a foto tão desejada. A felicidade compensa o cansaço e dá lugar a um sentimento de realização total, com gosto de quero mais.

A fotografia digital facilitou a vida dos fotógrafos de aves amadores, garantindo maior nitidez e excelência nas fotos. Mesmo para os iniciantes na área, a possibilidade de conferir o resultado na hora e tirar quantas fotos forem necessárias permitiu um ganho de qualidade bastante expressivo. Isto levando em consideração que geralmente para se conseguir uma foto

com boa qualidade estética são necessárias horas (às vezes dias) de insistência na mesma ave, acompanhando e observando seus movimentos até que seja possível obter uma foto com o foco correto, fundo bonito e com a luz adequada. E há ainda a chance de, ao invés de observar o pássaro parado, ter a sorte de registrá-lo em uma ação, desferindo um ataque ou simplesmente alimentando seu filhote.

Algumas aves são migratórias e basta acompanhar seus locais e períodos de migração para que possamos avistá-las e registrá-las em locais distintos.

Em contrapartida, aves endêmicas vivem em territórios restritos e geralmente é preciso percorrer longas distâncias para



Figura 2. Fêmea de topetinho-verde (*Lophornis chalybeus*) (à esquerda). Foto tirada em Ubatuba- SP. Fonte: SOUSA, C. O.

Figura 3. Garça-branca-pequena (*Egretta thula*) (à direita). Foto tirada no Parque das Águas em Resende- RJ. Fonte: SOUSA, C. O.

ter a chance de registrar a ave e quem sabe conseguir uma boa foto. Para isto é necessário se dedicar à causa, estudar os hábitos, e comportamentos destes animais e, principalmente acordar cedo e estar no lugar certo na hora certa. Não depende apenas da câmera e objetiva corretas, por mais caras que elas sejam.

O engenheiro elétrico da Kodak Steve Sasson desenvolveu em 1975 a primeira câmera digital. Nos anos seguintes foram criados novos modelos contendo muitos recursos embarcados, em um desenvolvimento contínuo até a fotografia digital se tornar realidade



Figura 4. Mocho-diabo (*Asio stygius*). Foto tirada em Taubaté - SP. Fonte: SOUSA, C. O.

acessível. Hoje, enquanto existem câmeras DSLR de alta performance sendo lançada para o público High End, simultaneamente



Figura 5. Tesoura-cinzenta (*Muscipira vetula*). Foto tirada na Serra da Bocaina - SP. Fonte: SOUSA, C. O.

modelos básicos e de baixo custo são também oferecidos a preços módicos, usando a tecnologias que anteriormente eram exclusivas dos modelos profissionais. Essa “auto-canibalização” tecnológica é saudável, pois nos permite obter acesso a equipamentos de ótima qualidade a preços razoáveis, antes restritos somente a equipes de tele-jornalismo ou profissionais abastados.

Na época da fotografia com filmes (analógica) não era possível ver a foto que foi tirada instantaneamente como fazemos hoje.

Desta forma, tinha-se que confiar na

experiência e sabedoria no uso dos equipamentos, pois o resultado só era conhecido depois do filme revelado. Naquela época, pouquíssimos fotógrafos se arriscavam com as aves, pois era quase impossível acertar na primeira foto. Gastavam-se filmes inteiros de 24 poses para nenhuma imagem ser aproveitada. Atualmente o meu aproveitamento de fotos tiradas é de 1 para 5, ou seja, acerto uma foto no foco com os demais parâmetros corretos para cinco tentativas. Após a obtenção das imagens, salvamos as fotos em backups no computador e formatamos o cartão para começamos tudo



Figura 6. Gaivotão (*Larus dominicanus*). Foto tirada em Arraial do Cabo - RJ. Fonte: SOUSA, C.



Figura 7. João-bobo (*Nystalus chacuru*). Foto tirada em Resende - RJ. Fonte: SOUSA, C. O.

novamente. Nada de comprar novos filmes e aguardar revelação. Esse tempo acabou, e não volta mais.

O seguimento de observação de aves conta com excelentes opções de câmeras e objetivas capazes de elevar o nível das fotos a patamares muito altos. Atualmente as fabricantes competem bastante e oferecem tanto soluções de custo acessível, próximo ao preço de um *smartphone* moderno, quanto soluções extremamente caras e sofisticadas, que ultrapassam o preço de um carro popular. Volto a insistir, esse investimento não é a garantia da foto

perfeita, a dedicação do fotógrafo ainda é a peça que faz a diferença.

Para quem se interessa pela fotografia de aves é importante conhecer a tecnologia atual disponível e escolher o melhor conjunto de acordo com seu poder aquisitivo. As marcas famosas são sistemas fechados, isso é, ao escolher um produto de uma determinada marca, (Nikon, Canon, Sony e Fujifilm), você fica literalmente "casado" com ela. Baterias, flashes, objetivas e todos os mais diversos acessórios, tudo é voltado para aquela marca escolhida, e não é compatível com as demais. É extremamente difícil migrar de

uma marca para outra. Na prática, é preciso vender o kit antigo e comprar tudo novamente da marca desejada. Além disto cada fabricante tem suas características próprias. Alguns apresentam objetivas zoom ótimas para aves, porém sensores ligeiramente inferiores; enquanto outros oferecem câmeras fantásticas, mas com uma oferta limitada de objetivas. É preciso pesquisar e, se possível, trocar ideias com pessoas do meio até decidir qual o caminho a seguir.

Certa vez, eu estava em uma passarinhada frenética tentando fotografar uma ave toda especial, que só aparecia

naquele local de tempos em tempos. Na época eu estava com duas câmeras, duas objetivas montadas, e com baterias recém compradas e carregadas. Quando a ave apareceu, tirei dezenas de fotos em uma mesma posição, mas não muito boa. Mudei para um outro ângulo e, dessa vez, com a luz certa, e o fundo que eu queria, acertei a foto. Entretanto a distância ainda era muito grande. Minha segunda câmera possuía uma objetiva mais nítida e de alcance mais limitado, o que me obrigou a chegar mais perto. Fui me esgueirando pela mata rasteira até chegar na posição ideal e quando finalmente armei a câmera para



Figura 8. Beija-flor-de-bochecha-azul (*Heliophryx auritus*). Foto tirada em Penedo - RJ. Fonte: SOUSA, C. O.

conseguir a tão desejada foto, a ave me viu, e voou. E lá fui eu me esgueirando de volta ao local de origem, toda arranhada e frustrada, para localizar o pássaro de novo e começar tudo outra vez.

Ter conhecimento sobre os detalhes técnicos de sua câmera e suas lentes, entender o básico de fotografia e luz, e também sobre o comportamento das aves que pretende fotografar é fundamental para o início da atividade. Existem nas redes sociais, grupos e indicações de sites especializados que ensinam sobre os costumes e detalhes de aves e demais bichos. Mas a prática ainda é o melhor caminho para se aprimorar e fazer boas fotos. As dificuldades técnicas são muitas e vão desde a compra do equipamento adequado até o momento da foto, quando tudo pode dar errado. A ave pode não aparecer, a chuva pode estragar sua passarinhada, as condições de luz podem estar ruins. Mas nem tudo é sacrifício. Fotografar aves é praticamente uma terapia para aqueles que gostam, tem o poder de trabalhar a concentração, e o reflexo, além de permitir conhecer novos lugares e pessoas. Então quando você encontrar uma

boa foto de ave na internet, pense que por trás daquela foto imagem certamente existe alguém com muitas histórias para contar.

DETALHES TÉCNICOS



Figura 1. Tiriba-de-testa-vermelha (*Pyrrhura frontalis*).

Camera: Canon EOS 7D Mark II
Objetiva EF70- 200 mm f/4L IS USM
f/5.6 - ISO 320, Velocidade 1/200

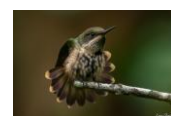


Figura 2. Topetinho-verde (fêmea) (*Lophornis chalybeus*).

Foto tirada em Ubatuba- SP
Camera: Canon EOS 7D Mark II
Objetiva: EF100- 400 mm f/4.5-5.6L IS II USM
f/5.6 - ISO 320, Velocidade 1/800



Figura 3. Garça-branca-pequena (*Egretta thula*).

Camera: Canon EOS 7D Mark II

Objetiva EF70- 200 mm f/4L IS USM
f/4.0 - ISO 800, Velocidade 1/8000

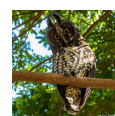


Figura 4. Mocho-diabo (*Asio stygius*)

Camera: Canon EOS 7D Mark II
Objetiva: EF100- 400 mm f/4.5-5.6L IS II USM
f/6.3 - ISO 640, Velocidade 1/125



Figura 5. . Tesoura-cinzena (*Muscipira vetula*).

Camera: Canon EOS 7D Mark II
Objetiva: EF100- 400 mm f/4.5-5.6L IS II
USM
f/6.3 - ISO 200, Velocidade 1/640



Figura 6. Gaivotão (*Larus dominicanus*).

Camera: Canon EOS 7D
Mark II
Objetiva: EF-S 55- 250 mm f/4-5.6 IS STM
f/5.0 - ISO 200, Velocidade 1/1600



Figura 7. João-bobo (*Nystalus chacuru*).

Camera: Canon EOS 7D
Mark II
Objetiva: EF100- 400 mm f/4.5-5.6L IS II
USM
f/5.6 - ISO 200, Velocidade 1/320



Figura 8. Beija-flor-de-bochecha-azul (*Heliothryx auritus*).

Camera: Canon EOS 7D Mark II
Objetiva: EF100- 400 mm f/4.5-5.6L IS II
USM
f/5.6 - ISO 1250, Velocidade 1/800